

A OSCILAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA COMO PREDITOR DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES PÓS INFARTO

Ana Beatriz Athayde Dalama
anabeatrizppte10@gmail.com

João Victor Dias Ruas
joaovictordiasruas@gmail.com

Karoline Sias Rocha
Medkarolunigran@gmail.com

Rafaela França da Silva
rafaela.fs1101@gmail.com

Pedro Cesar Amorim
pedrompva2014@hotmail.com

Isabella Vieira de Oliveira
Isabella.vieira201@hotmail.com

Layra Morais Souza
layrasouza6@hotmail.com

Carolina Pinheiro de Castro Alves
carolinapinheiro26@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A variabilidade da frequência cardíaca consiste em um método não invasivo capaz de estratificar o risco de morte súbita cardíaca em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio. Sabe-se que indivíduos com pouca variabilidade cardíaca apresentam desbalanço simpático-parassimpático e possuem, portanto, maior risco de desfechos cardiovasculares. No entanto, até o momento não se incorporou a avaliação rotineira de variabilidade cardíaca na prática clínica devido à incerteza na validade externa dos dados obtidos por metodologias e definições distintas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre a variabilidade da frequência cardíaca como preditor de eventos de risco cardiovascular em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio. **MÉTODO:** Revisão integrativa baseada em uma busca do referencial teórico em dezembro de 2023 utilizando os descritores “*variabilidade de frequência cardíaca*” AND “*pós-infarto agudo do miocárdio*”. Utilizou-se a base de dados *MedLine* e *Google Scholar*, limitado a publicações dos últimos cinco anos, sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** A variabilidade cardíaca pode estar reduzida no pós-infarto do miocárdio devido à desregulação autonômica. O uso de beta-bloqueadores nesses indivíduos foi benéfico e pode

minimizar o risco de eventos adversos cardiovasculares. O desvio padrão da média de todos os intervalos RR normais é o principal parâmetro da variabilidade cardíaca e está associado à morte por todas as causas e morte por origem cardiovascular, em especial quando esses níveis ficam abaixo de 50 ms. **CONCLUSÃO:** A variabilidade cardíaca é um método não invasivo que deve ser incorporado na prática clínica como preditor de desfechos cardiovasculares graves nos pacientes pós infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: *infarto do miocárdio; frequência cardíaca; fator prognóstico*

REFERÊNCIAS:

LAM, C. Frequência cardíaca e risco cardiovascular. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 5, p. 456-459, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/nyjsLXxsZPkQMvByn6rqCP/?format=pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BERTON, A. et al. A relação entre a frequência cardíaca na admissão de pacientes com infarto agudo do miocárdio e o prognóstico. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 26, n. 4, p. 123-130, 2023. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/26-4/07_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_26_n4.pdf.